

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)29 mar 2017 | O Globo | PEDRO ZUAZO pedro.zuazo@extra.inf.br

PF vistoria imóvel, e mulher de Cabral pode sair da cadeia hoje

Adriana Ancelmo deve voltar ao apartamento do Leblon em meio a protestos e críticas de vizinhos

-RIO E BRASÍLIA- Quatro agentes da Polícia Federal vistoriaram ontem à tarde o apartamento da ex-primeira-dama do Rio Adriana Ancelmo, no Leblon. A inspeção no imóvel onde ela irá cumprir a prisão domiciliar foi uma condição imposta pelo juiz Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, para que Adriana pudesse deixar o presídio Bangu 8, onde está presa preventivamente desde dezembro de 2016. Adriana pode sair da cadeia hoje.



MÁRCIO ALVES

Inspeção. Acompanhados por Nusia Ancelmo, irmã de Adriana, agentes da Polícia Federal fazem vistoria no Leblon

A ação buscou comprovar a interrupção dos serviços de telefonia e internet no apartamento, já que a mulher de Sérgio Cabral ficará proibida de acessar qualquer aparelho de comunicação durante a prisão domiciliar. Após ficarem cerca de uma hora no imóvel, os agentes saíram sem falar com a imprensa. Ao responder se o local estava apto para receber Adriana, um dos agentes acenou positivamente.

A chegada dos policiais atraiu curiosos e provocou manifestações. Moradores que passavam pela Rua Aristides Espínola demonstravam incômodo com a movimentação.

— Ela tem filhos pequenos para cuidar, não consigo achar errada (a decisão). Só espero que acabe essa confusão aqui em frente. Não se pode nem entrar e sair de casa em paz — queixou-se a psicóloga aposentada Maria Júlia Tavares, de 70 anos, moradora de um prédio vizinho ao de Adriana.

Já o geólogo Cristiano Jourdan, de 73 anos, criticou a decisão judicial:

— Pessoalmente, acho uma injustiça decretar prisão domiciliar para ela enquanto milhares de outras mães detentas não têm a mesma regalia.

Com cartazes de protesto bem-humorados, o ambulante Edson Rosa chegou cedo ao local.

— Sempre ralei na vida e nunca tinha visto políticos serem presos. Agora que a Justiça começou a ser feita, não pode afrouxar — opinou o vendedor, que mora no Centro e vive da venda de livros usados.

Descrita por vizinhos como pessoa discreta, Adriana era pouco vista nas ruas do Leblon. Alguns dizem que a mulher de Cabral nunca foi afeita a aparições públicas. Outros, que seus hábitos mudaram depois que o marido deixou o governo do Rio, em abril de 2014. Fato é que alguns locais antes muito frequentados pelo casal passaram a ser evitados. MINISTRA DO STJ DECIDIU EM PARIS Garçons do Veloso Bar, na esquina da rua da família Cabral, contam que chegaram a ganhar gorjetas de até R\$ 200 do ex-governador, que, nos últimos anos, não pisou mais lá. O restaurante Antiquarius, situado a poucos metros do prédio, um dos favoritos do casal, entregava pedidos de entrega. Adriana havia diminuído até as idas à academia Bodytech, na Avenida Ataulfo de Paiva, onde matriculou-se em 2013.

— Nem na varanda eles apareciam. Para ela, que vivia em casa e só saía escondida, acho que prisão domiciliar vai ser a liberdade — diz a doméstica Ana Regina, de 53 anos, que trabalha em um prédio numa rua transversal.

A ministra Maria Thereza de Assis Moura, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), estava fora do país quando assinou a decisão que permitiu a prisão domiciliar. A ministra estava em Paris, mas a assessoria do STJ informou que há previsão legal, e o sistema do tribunal permite aos ministros assinarem eletronicamente seus despachos à distância. O STJ esclareceu ainda que, no período em que esteve fora do país em missão oficial, a ministra assinou cerca de 60 liminares. O STJ não soube informar se o procedimento é usual já que a assinatura é eletrônica e não há levantamento disponível sobre o local de onde ministros fazem uso do sistema.



Acusada de corrupção, lavagem de dinheiro e organização criminosa, Adriana está presa em uma cela individual de seis metros quadrados. Quando voltar para o seu apartamento, de 400 metros quadrados, ficará proibida de sair de casa, atuar no escritório de advocacia do qual é sócia e receber visitas que não sejam de advogados ou parentes de até terceiro grau. Além disso, os visitantes não poderão portar celular ou quaisquer outros dispositivos com acesso à internet. Durante a prisão domiciliar, a Polícia Federal poderá fazer inspeções a qualquer dia e hora, no período das 6h às 18h, sem comunicação prévia. Entenda as investigações da Operação Calicute glo.bo/2f4iKdd

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)